

# Cabral defende-se das acusações de Sarney

26 NOV 1991

Arquivo

O GLOBO

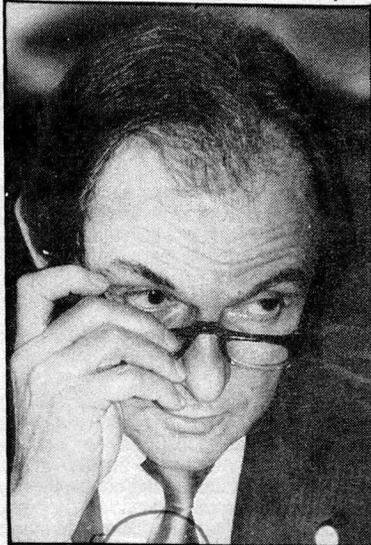
## *Ex-Ministro, que queria mandato de 6 anos, votou por 4*

BRASÍLIA — Depois do Presidente Collor, ontem foi a vez de o ex-Ministro da Justiça Bernardo Cabral, através de nota, responder ao ex-Presidente José Sarney que, em conversa com jornalistas na quinta-feira, o considerara incoerente por ter defendido inicialmente a manutenção de seu mandato em seis anos, para depois mudar de idéia, votando pelos quatro anos:

“Defendia o mandato de seis anos para o Presidente Sarney porque este era o período para o qual fora eleito. E continuaria a defender se ele próprio não o houvesse auto-reduzido para cinco anos, instante em que fiz a declaração de que só concordaria com isso se ele admitisse a implantação do parlamentarismo.”

A resposta de Cabral foi motivada por declarações do ex-Presidente, publicadas no GLOBO. Sarney afirmou que no começo de seu mandato Cabral lhe dissera o seguinte:

— Presidente, só vou romper



Bernardo Cabral divulgou uma nota

com o senhor em uma única situação: se o senhor abdicar do mandato de seis anos.

Na nota, Cabral afirma que aguardou uma declaração de Sarney sobre o parlamentarismo. Lembrou ter enviado ao Palácio da Alvorada o Senador José Fogaça (PMDB-RS), então Relator adjunto, para ouvir Sarney sobre a proposta de parlamentarismo com cinco anos, à qual o Presidente foi contrário.

Quanto às acusações de que, na votação da anistia aos militares na Constituinte, Cabral disse uma coisa ao Governo e escreveu outra em seu relatório, o ex-Ministro da Justiça respondeu: “Não houve qualquer comportamento sinuoso, eis que jamais sofri pressão de qualquer área militar. Muito menos do Ministro Leônidas Pires Gonçalves, com quem nunca tive reunião de madrugada.”

Cabral disse que também está mal contada a versão de Sarney de que teria chegado ao Palácio da Alvorada, sem audiência marcada, levando numa sacolinha uma lata de patê de foie gras e uma garrafa de uísque, depois de ter reclamado da bebida que era servida lá:

“A verdade é que, de certa feita, o Presidente Sarney me ofereceu um uísque de qualidade inferior no Palácio da Alvorada, e eu lhe disse que quando ali voltasse levaria um uísque de boa qualidade. Como fiz, mas sem que lá tenha ido de surpresa, uma vez que não cometeria uma tolice de ir ao Alvorada sem previamente receber aquiescência para tal.”